



Imunização contra hepatite B entre acadêmicos da área da saúde

Bruna Talita Pereira Batista

Introdução

A Hepatite B (HB) é um problema de saúde pública, por isso a vacinação contra a HB foi inserida no Plano Nacional de Imunização, sendo recomendada universalmente para recém-nascidos, adolescentes até 19 anos e pessoas com risco acrescido para adquirir a HB, dentre elas profissionais e acadêmicos da área da saúde [1].

A OMS estima que cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo já tiveram contato com o vírus da hepatite B (VHB), e que 325 milhões tornaram-se portadores crônicos. Em termos mundiais, as taxas de prevalência da HB variam de 0,1% a taxas superiores a 30%, como as verificadas em países asiáticos. Considerando que muitos indivíduos infectados são assintomáticos e que as infecções sintomáticas são insuficientemente notificadas, a frequência da HB é ainda subestimada [2].

Para imunização ao vírus são necessárias três doses da vacina, porém alguns vacinados não são imunizados após um único esquema vacinal e ou após doses de reforço. O ministério da saúde brasileiro recomenda a realização de exame sorológico 30 dias após a administração da última dose do esquema vacinal para identificar se o vacinado foi imunizado a partir do título de anticorpos [1].

A dosagem do anti HBs permite a identificação do estado imunológico de pessoas vacinadas, considera-se imune à HB a pessoa que possuir níveis plasmáticos de anti-HBs maiores que 10 mIU/mL [3,4]. Entre os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), constatou-se que parte deles não completa o esquema vacinal de três doses e ou não realiza exame sanguíneo pós vacinação para verificar se houve imunização, agravando-se a cadeia de transmissão da infecção [2]. No Brasil, doses de reforço não têm sido recomendadas. Os vacinados não imunizados no primeiro esquema vacinal deveriam ser submetidos novamente a doses de reforço e ou a outro esquema vacinal de três doses da vacina [5]. A cobertura da vacinação contra VHB é bastante variável, estudos prévios mostraram a possibilidade de pessoas vacinadas necessitarem de doses de reforços após longos períodos [3,4].

Nesse contexto, foi proposta a avaliação da prevalência da imunidade contra HB de acadêmicos da área da saúde de Montes Claros MG.

Materiais e métodos

Foi realizado um estudo transversal descritivo conduzido entre acadêmicos da área de saúde de duas faculdades do município de Montes Claros – Minas Gerais entre junho de 2012 a julho 2014. Foram investigados o registro de vacinação contra HB no cartão de vacina e a dosagem de anti HBS entre acadêmicos da área da saúde que fazem parte do grupo prioritário para vacinação contra HB. Além disso, esses acadêmicos foram caracterizados quanto a condições sócio demográficas, informações relativas à vacinação contra Hepatite B e informações sobre a saúde geral e comportamentos relacionados a saúde seguida pela coleta de uma amostra de sangue.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas conduzidas por profissionais da saúde treinadas, que utilizaram questionários semi-estruturados. A avaliação da prevalência da imunidade foi feita pela titulação do anti HBS (≤ 10 MUI não imune / > 10 MUI imune).

Na análise descritiva dos dados, empregou-se o *software SPSS® Statistics 18.0*. Foram estimadas prevalências, médias e desvios padrões. O estudo foi conduzido conforme princípios éticos da Resolução nº196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Brasil, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), parecer nº01758/11.

Resultados

Participaram do estudo 1167 acadêmicos. A média de idade foi de 22 anos (DP \pm 6,12), a maioria era do sexo feminino (80,6%), solteira (84,4%), residia com os familiares ou cônjuge (75,5%), relatou não ter filhos (84,8%), não trabalhava além de estudar (67,8%), não cursou outra faculdade anteriormente. Quanto à escolaridade dos pais constatou-se que os pais possuíam em média 8,7 anos (DP \pm 4,2) e a mães em média 10,7 anos (DP \pm 4,5) de escolaridade.

Na avaliação relativa à vacinação contra HB 22,4% relataram ter certeza que haviam tomado as três doses, 70,4% apresentaram o cartão de vacinas. Na avaliação do cartão identificou-se que 40,1% haviam tomado as 3 doses da vacina contra a HB. Do total de acadêmicos que participaram do estudo 66% aceitaram coletar o sangue e desses 50,2% estavam imunes. Quanto a avaliação da saúde geral e comportamental a maioria não possuía doença sistêmica (84,3%) e não fazia uso de medicamentos prescritos por médico (81,4%), não praticava atividades físicas (55,3%), não era tabagista (85,8%), não fazia uso de bebida alcoólica (52,4%) e não usava preservativos durante o contato sexual (74,6%).



Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Funorte/Soebras: nº 01758/11

Discussão

Entre os acadêmicos da área da saúde de Montes Claros a prevalência de imunização foi de 30,2%, semelhante à encontrada no Paraná (38,4%) [5] e inferior a observada em uma Universidade de São Paulo (61,2%) [6]. Entre acadêmicos de Uberaba também foi observado resultado superior com 82,3% de imunização[7].

As dosagens de anti HBs registradas entre os acadêmicos avaliados foram semelhantes às registradas em estudos prévios, mas ainda foi baixa considerando que quase 70% dos acadêmicos estão vulneráveis a HB. Tal fato é preocupante e sugere a necessidade de novo esquema vacinal, além de apontar para a necessidade de avaliação da efetividade das salas de vacina do município. Ressalta-se, entretanto, que a baixa prevalência de imunidade registrada pode ser devido ao tempo transcorrido após a última dose da vacina contra HB [3], variável não considerada neste estudo.

A importância da realização da dosagem de anti-HBs após a vacinação é reconhecida, visto que a resposta à vacina depende de cada organismo e existe o risco de não se atingir níveis protetores de anticorpos e que novas doses de reforço podem ser necessárias. Essa situação deve ser avaliada caso a caso entre os acadêmicos e a conduta a ser seguida deve ser determinada por um serviço de referência em saúde do trabalhador [8]. A literatura aponta ainda que o teste sorológico determina as dosagens de anti-HBs após contato ou vacinação pelo VHB, e é o único meio para monitorar o êxito da vacinação contra essa doença. Porém, embora recomendado, este exame não está disponível gratuitamente na rede de saúde pública nem para os profissionais e nem para acadêmicos da área da saúde [9]. Talvez a baixa prevalência de verificação da imunização por meio da dosagem do anti-HBs entre acadêmicos da saúde seja devido à falta de disponibilidade gratuita deste exame como parte de um protocolo de assistência à saúde desse estudante que será um futuro profissional de saúde. Além disso, muitos acadêmicos alegam desconhecer a aplicabilidade e necessidade do teste sorológico para dosagem do anti-HBs. Adicionalmente parecem desconhecer também a importância da vacinação contra HB [10].

Conclusão

A prevalência de vacinação, assim como da imunidade à HB foram baixas. Há necessidade de campanhas de vacinação entre os acadêmicos da área da saúde, assim como de divulgação da necessidade de se completar o esquema vacinal e verificar a imunização após a vacinação contra HB.

Referências

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa de Avaliação do Instrumento de Supervisão Sala de Vacinação - PAISSV**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- MCMAHON, B. J.; DENTINGER, C. M.; BRUDEN, D.; ZANIS, C.; PETERS, H.; HURLBURT, D. *et al.* Antibody Levels and Protection after Hepatitis B Vaccine: Results of a 22-Year Follow-Up Study and Response to a Booster Dose. **JID**, v. 200, p. 1390-1396, 2009.
- JAN, C. F.; HUANG, K. C.; CHIEN, Y. C.; GREYDANUS, D. E.; DAVIES, H. D.; CHIU, T. Y. *et al.* Determination of immune memory to hepatitis B vaccination through early booster response in college students. **Hepatology**, v. 51, n. 5, p. 1547-1554, 2010.
- SCHWARTZ, J.P.; VERRI, M.A.; TOMAZINHO, P.H.; SANTOS, E.B. Imunização contra Hepatite B entre estudantes de Odontologia da Universidade de Ponta Grossa **Rev. biociên.**, Taubaté, v.11, n. 1-2, p. 85-91, jan./jun. 2005
- OLIVEIRA, C.F. Detecção de marcadores sorológicos para hepatite A, B e C associados ao perfil epidemiológico em uma população de estudantes universitários no interior de São Paulo-SP. **Mestrado (Dissertação)**. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, 2010.
- NUNES, C.V.; DOS SANTOS FILHO, C.C.G.; NAPIMOGA, M.H. Eficácia da Imunização Contra o Vírus da Hepatite B em Alunos de Graduação do Curso de Biomedicina da Universidade de Uberaba Após a Vacinação. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 3, 2014.
- DOMINGUES, B.D.; COTA, G.S.; SILVA, R.M.M. Avaliação da resposta imunológica à vacinação para hepatite b em profissionais de laboratórios de análises clínicas no município de Timóteo/MG. **Farmácia & Ciência**, 2010, 1(-) 41-51
- SOUZA, A.C.S.; ALVES, S.B.; SANTOS, S.L.V.; TIPPLE, A.F.V.; NEVES, H.C.C.; BARRETO, R.A.S.S. Adesão à vacina contra hepatite B entre recém-formados da área de saúde do município de Goiânia. **Ciênc Cuid Saúde**. 2008; 7(3):363-9.
- OLIVEIRA, V.C. GUIMARÃES, E.A.A.; SOUZA DAS, R.R.A. Situação vacinal e sorológica para hepatite b em profissionais da estratégia saúde da família. **Rev Rene**, Fortaleza, 2011; 12(n. esp.):960-5. 2011

Tabela 1 - Caracterização de acadêmicos da área da saúde de Montes Claros-MG, 2014, quanto à imunização contra hepatite B, condições, sociodemográficas e comportamentos. n =1167.

CONDIÇÕES SÓCIO DEMOGRÁFICAS		n	%
Sexo	Masculino	226	19,4
	Feminino	941	80,6
Idade	Até 22 anos	792	67,9



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

	Mais de 22 anos	375	32,1
Estado Civil	Solteiro	985	84,4
	Casado	134	11,5
	Separado/Viúvo	26	2,3
	União Estável	22	1,8
Com Quem Mora	Com familiares e/ou cônjuge	881	75,5
	Com colegas/ sozinho	286	24,5
Cidade de residência da família	Montes Claros	522	44,7
	Outras Cidades	645	55,3
Possui Filhos	Não	990	84,8
	Sim	177	15,2
Trabalho	Não	791	67,8
	Sim	376	32,2
Anos de Estudo	Até 11 anos	819	70,2
	12 anos e mais	348	29,8
Cursou Outra Faculdade na área da Saúde	Não	1082	92,7
	Sim	85	7,3
Cursou Outra Faculdade em Outra Área	Não	1041	89,2
	Sim	126	10,8
Anos de Estudo do Pai	9 anos e mais	532	45,6
	Até 8 anos	635	54,4
Anos de Estudo da Mãe	11 anos e mais	722	61,9
	Até 10 anos	445	38,1
INFORMAÇÕES RELATIVAS À VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B			
Relato de Vacinação	Sim, três doses	261	22,4
	Sim, duas doses	64	5,4
	Sim, uma dose	61	5,2
	Não foi vacinado ou não lembra	781	67,0
Possui Cartão de Vacinas	Sim	819	70,2
	Não	348	29,8
Doses da Vacina contra Hepatite B / Informação do Cartão de vacina	3 doses	468	40,1
	2 doses	152	13
	1 dose	97	8,3
	0 dose	102	8,7
	Não possui cartão	348	29,8
Coletou Sangue para Dosagem do Anti-HBs	Sim	770	66,0
	Não	397	34,0
Resultado do Anti-HBs	Imune (> 10 UI)	352	30,2
	Não imune (< 10 UI)	418	35,8
	Não coletou sangue	397	34,0
SAÚDE GERAL E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE			
Possui Doença Sistêmica	Não	984	84,3
	Sim	183	15,7
Usa Medicamentos Prescritos por Médico	Não	950	81,4
	Sim	217	18,6
Uso de Preservativos	Sim	297	25,4
	Não	870	74,6
Prática de Atividade Física	Sim	521	44,7
	Não	646	55,3
	Não	1001	85,8
	Sim	166	14,2



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Faz uso de Bebida Alcoólica	Não	611	52,4
	Sim	556	47,6